

# **AS NECESSIDADES ARQUITETÔNICAS DA SOCIEDADE MODERNA E COMO A ARQUITETURA PODE INFLUENCIAR EM NOSSO FUTURO**

Gabriel Santos Dib Ferreira (UNOPAR - PONTA GROSSA) Estudante na área de Arquitetura e Urbanismo  
gabriel.dib@hotmail.com  
Renata Maria Correia Degraf (UNOPAR - PONTA GROSSA) Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo  
renata.degraf@kroton.com.br

**Resumo:** Hoje se vê que a sociedade necessita de uma arquitetura nova, um novo horizonte na arte de planejar e projetar, os espaços e seus usos mudam cada vez mais rápido e suas relações devem ser otimizadas para estabelecer uma relação harmoniosa do homem com seu ambiente. O objetivo deste trabalho é desenvolver a ideia de que olhar a arquitetura atual de uma maneira diferente é necessário, a utilidade se une com a plástica dos projetos contemporâneos que também tem necessidade de uma nova arquitetura, que preza pelos meios construtivos sustentáveis e também por projetos sustentáveis. Hoje o dever dos profissionais é desenvolver uma arquitetura prática que reflita o que é a sociedade de hoje e o que ela necessita, assim é a arquitetura e também a maneira que ela deve ser vista e definida, uma ferramenta que desenvolve e cria o modo de se viver e impulsiona a qualidade de vida da sociedade, criando espaços, definindo formas e respeitando ordens. As bases que formam todo o conceito de projeto, é o contrário ao pensamento que ao longo do tempo se tornou uma perspectiva pragmática, neste trabalho se busca o que é realmente a boa arquitetura, o bom projeto que se estende muito mais que o entendimento leigo dos dias de hoje, sendo assim demonstra como se deve enxergar a arquitetura, o verdadeiro pensamento construtivo.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Urbanismo, Desenvolvimento, Planejamento, Sustentabilidade, Projeto.

## **THE ARCHITECTURAL NEEDS OF MODERN SOCIETY AND AS ARCHITECTURE CAN INFLUENCE IN OUR FUTURE**

**Abstract:** Today we see that society needs a new architecture, a new horizon in the art of planning and design, spaces and their uses change faster and faster and their relationships must be optimized to establish a harmonious relationship between man and his environment. The purpose of this work is to develop the idea that to look at the current architecture in a different way is necessary, the utility joins with the plastic of the contemporary projects that also needs a new architecture, that values by the constructive means sustainable and also by projects Sustainable development. Today the duty of the professionals is to develop a practical architecture that reflects what society is today and what it needs, so is the architecture and also the way it should be seen and defined, a tool that develops and creates the way If you live and boost the quality of life of society, creating spaces, defining forms and respecting orders. The bases that form the whole concept of design, is the opposite of the thought that over time has become a pragmatic perspective, in this work if we seek what is really good architecture, good project that extends much more than lay understanding of today, and thus demonstrates how to see architecture, true constructive thinking.

**Keywords:** Architecture, Urbanism, Development, Planning, Sustainability, Project.

### **1. INTRODUÇÃO**

A arquitetura dos dias atuais é praticada, em alguns casos, sem o espírito necessário, quando arquitetos realizam seus projetos de maneira egoísta, onde somente se preocupam com o edifício em si, não levando em consideração o seu impacto perante um entorno e até o efeito dominó que sua construção pode ocasionar em uma esfera maior do que muitas vezes se imagina. Segundo Le Corbusier (2006, p.6) diz que, “no entanto a **ARQUITETURA** existe. Coisa admirável, a mais bela. O produto dos povos felizes e o que produz povos felizes”. A arquitetura existe para melhorar a qualidade de vida em uma esfera global, devendo ela atender as necessidades da sociedade e pensar que cada ação tanto arquitetônica como qualquer outra é isolada e que não ocasiona nenhum impacto ao seu entorno é algo errado.

Capra (1996) mostra isso de maneira muito consistente, no livro o autor trata de assuntos como a interdependências de quase todas as ações e sistemas da realidade, entre o desenvolvimento de outras teorias também, a interdependência das ações no campo arquitetônico como em tantos outros é uma realidade e traz um enredo que leva a crer que tudo deve ser pensado como um todo, levando além do desafio, da ordem, da estética, da planta e tantos outros, os arquitetos também devem ter em mente um problema que deve ser compartilhado por outros profissionais de todos os lugares, a questão principal dos tempos modernos, qual será o legado que irá se deixar para nossos sucessores? Os problemas atuais devem ser resolvidos sem interferir no futuro do meio do ser humano, sem degradar o seu lar, e por isso esse tema é muito pertinente, o que se pode fazer para sanar problemas atuais, sem deixar tentar as soluções meramente imediatistas?

A arquitetura busca uma nova ordem, que se encaixe no dia a dia das grandes cidades e também de pequenos centros em desenvolvimento, hoje as necessidades dos moradores desses espaços são diferentes que a 20 anos atrás, os objetivos são outros e a arquitetura deve estar sempre andando junto a essas necessidades, mas o maior desafio é perceber que a arquitetura deve estar talvez a alguns passos à frente dessas necessidades, pois ela planeja o futuro, onde estarão as diretrizes da vida em sociedade e o que ela necessitará, assim criando espaços com longevidade, se deve pensar na maneira de projetar e criar como algo que se molda as necessidades.

Solucionar problemas urbanísticos, sociais, pessoais, arquitetônicos é o que a arquitetura procura, hoje muito mais amparada por meios tecnológicos que tornam esse processo mais preciso e rápido.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa foi desenvolvida através do método descritivo onde a partir de pesquisas de livros, artigos e análise de gráficos se busca esclarecer os caminhos para uma nova maneira de se planejar as cidades e pensar a vida cidadina, a principal referencia utilizada para esta pesquisa foi o trabalho de Jan Gehl arquiteto e urbanista dinamarquês, além de passagens que são embasadas no trabalho do arquiteto e urbanista brasileiro Jaime Lerner, por meio da pesquisa dos trabalhos realizados por esses profissionais além da leitura de artigos publicados nacionalmente esse trabalho foi desenvolvido de maneira consistente.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Problemáticas da Arquitetura contemporânea**

Hoje se enfrenta problema do projeto como um todo, não mais o da planta que tanto ocupava as páginas escritas por Le Corbusier (1923) no momento pré-moderno, o problema é maior que isso, ele se estende desde a planta, meios construtivos, implantação do edifício no seu meio, de que maneira isso ocorrerá, qual vai ser sua relevância para o local, quais serão seus impactos, sua função, sustentabilidade e longevidade, estudos que vão até as relações de urbanismo e o que se deve fazer para melhorar a qualidade de vida dessa comunidade. A arquitetura é um meio que é necessário usufruir para se planejar os próximos passos, desenvolver uma arquitetura para todos é uma prioridade, para que a comunidade possa aproveitá-la da melhor forma possível. De acordo com Demantova (2012) se deve pensar e refletir sobre o que é possível realizar agora e não deixar que as coisas se moldem ao favor o tempo, pensar nos projetos de arquitetura como atuantes no desenvolvimento social e ambiental em busca da melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Quando a arquitetura era praticada a tempos atrás, não existia preocupação com o impacto que o seu uso sem estudo causaria, o que se buscava era somente satisfazer o desejo estético, o que era desconhecido é que um modelo de arquitetura e desenvolvimento assim levaria a problemas muito maiores do que se imaginava e assim foram se desenvolvendo grandes centros que não possuem sentido em sua malha urbana ou qualquer eficiência em termos de mobilidade e auto sustentabilidade, Gehl (2013) traça uma linha em que se aponta muitos erros ao longo do tempo na área do Urbanismo e desenvolvimentos dos grandes centros, principalmente após a década de 1960 aonde o modelo modernista de se pensar as cidades entrou com muita força no campo urbanístico, Gehl (2013, p.14) diz que “o modernismo teve enorme influência, com sua visão de cidade como máquina e suas partes separadas por função”. Hoje os profissionais que atuam em diversas áreas do desenvolvimento devem pensar em tudo, pois tudo se conecta em um sistema interdependente, um jogo de dominó, desde os primórdios o homem visa o desenvolvimento, porém um desenvolvimento insustentável, que hoje dá sinais de saturação, vemos isso pelos problemas urbanos, e naturais.

A Arquitetura é de vital importância para o ser humano, se diagnosticar cada problema que hoje se vive em nosso dia a dia, e a arquitetura pode solucionar muitos deles, até mesmo as chamadas doenças modernas. O ambiente em que se vive influencia muito na saúde do corpo e da mente, empresas que hoje investem em soluções arquitetônicas modernas para suas sedes figuram no topo de empresas que detém os funcionários mais felizes e produtivos do mercado, a empresa Hays (2015, ed.9), especializada em recrutamento de funcionários para o setor público e privado diz em artigo publicado na revista da empresa, que o ambiente de trabalho e a cultura da empresa influenciam diretamente na produtividade e felicidade do empregado, empresas como o Google investem cada vez mais em um ambiente de trabalho com opções de diversão e lazer para seus funcionários.

A reestruturação de comunidades nas cidades também é uma saída para a melhor qualidade de vida, comunidades capazes de se auto sustentar e serem assim saudáveis. Uma melhor divisão das zonas de interesse das cidades é fundamental para a criação de uma cidade mais viva. Nesse sentido então se deve preparar e praticar uma nova arquitetura, que seja globalizada, que envolva diversos parâmetros da vida.

### **3.2 Moradia**

Ao longo dos tempos o homem encarou a arquitetura como uma ferramenta usada para somente embelezar seus edifícios, então era subentendida como simplesmente um adereço, hoje se vê que ela atua de maneira muito mais influente, solucionando problemas de mobilidade urbana, sustentabilidade, organização urbanística, ordem entre outros, chegando a problemática da moradia. Hoje a sociedade necessita de uma casa que reflita suas necessidades, na vida moderna, a casa deve se constituir de um espírito ágil, funcional, belo, sustentável e que gere satisfação para que ajude o ser humano a ter uma qualidade de vida melhor, muitos projetos hoje já visam esses tópicos apresentados, a arquitetura evoluiu e busca não somente a veia estética, hoje o que se busca vai além disso, Rebello e Leite (2007) dizem que “as casas deixaram de ser apenas fruto de necessidade de dormir ou comer simplesmente, e hoje passaram ser fruto também dos prazeres e expressão do próprio espírito de seu morador.”

A morada passou a ser fruto dos estímulos e sensações do ser humano, assim se tornando um local mais receptivo e agradável para se viver, soluções arquitetônicas como o dinamismo nas estruturas da casa, utilização de cores e ferramentas além do campo de projeto como a psicologia das cores são meios de estimularem os ambientes a serem mais receptivos.

### **3.3 Comunidade**

Após a resolução de problemas enfrentados pela arquitetura na área residencial, se deve abrir a visão para a escala da comunidade, hoje as comunidades que existem nos grandes centros urbanos não são sustentáveis e pouco pensam em uma melhora, o que direta e indiretamente influencia em setores como o de transporte, educação, saúde, sustentabilidade entre outras questões, porém se outra visão for implantada sobre a utilização correta e ferramentas necessárias forem implantadas nas comunidades esse quadro pode mudar.

A comunidade deve se organizar para uma melhor convivência de seus moradores, como pequenos centros e devem possuir autonomia para gerar seu sustento, apresentando soluções, como centros de comércio próprios, educação, saúde, oferecer serviços das mais variadas áreas para seus moradores, o que irá por sua vez gerar oportunidades de empregos. Localizada em Estocolmo na Suécia está o bairro Hammarby Sjöstad, uma comunidade sustentável que nasceu em uma área degradada da cidade, Estocolmo recebeu em 2010 o título de Cidade Verde Europeia, a construção do bairro se iniciou em 1993 e teve seu final em 2016, uma das características mais ressaltadas do bairro é o seu metabolismo circular não somente como lixo, mas se aplicando também a água e a energia. Com um sistema de mobilidade que conta com um trem que liga o bairro ao centro da cidade, ciclovias que ligam o bairro a diversos pontos da cidade, além de uma frota de 30 carros que utilizam um sistema de compartilhamento e um sistema de coleta seletiva de lixo pneumático e subterrâneo, a cidade consegue uma emissão de poluentes até 40% menor que um bairro convencional. Conta também com outras benfeitorias como a diminuição do uso do carro, utilização mais consciente de água e também uma qualidade de vida aos seus moradores muito ampla, oferecendo áreas verdes como parques, e também esporte, cultura e lazer.

Uma comunidade assim gera frutos, pois atinge um nível de organização que permite a seus moradores terem uma vida social melhor e sustentável. OS governos têm o que é necessário para dar apoio e incentivo para que essas comunidades nasçam e se desenvolvam.

### **3.4 Cidade**

As cidades são formadas por inúmeras comunidades que se aglomeram em uma determinada faixa de terra, assim são organizadas por parâmetros que identificam as melhores áreas para se estabelecer zonas residenciais, de comércio, produção entre outras. Hoje se enfrenta colapsos em áreas como o saneamento, geração de energia, transporte, mobilidade urbana, lazer, produção de recursos, geração de renda, educação, saúde, áreas de diversos âmbitos, por isso que o estudo e o planejamento é muito importante, olhar para cada peça como um imenso quebra-cabeças, mas é importante também destacar que a mudança no âmbito do planejamento urbano não é o suficiente para a melhora na qualidade de vida dos habitantes, também devem passar por um estímulo de mudança em seu estilo de vida, isso é um processo que se desenvolve durante os anos e deve ser gradativo. Segundo Gehl (2013, pg. 9) “Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades.” Assim que se deve encarar o desenvolvimento dos centros urbanos modernos. Gehl (2013) traz o pensamento de que primeiro moldamos as cidades e então elas moldam nossa maneira de viver, isso se traduz no desenvolvimentos dos grandes centros, Gehl (2013) cita o exemplo de Paris, que desde que foi submetida a renovação urbanística implantada em 1852, por Georges-Eugène Haussmann, a implantação dos Bulevares mais especificamente, tornou possível hoje a existência de um tipo de “cultura especial do Bulevar” que também espalhou passeios públicos e cafés ao longo das ruas da cidade.

Essas são situações que influem diretamente umas nas outras e irão gerar no futuro um resultado, as cidades estão doentes e necessitam de reformulação, a tarefa atual é resolver problemas atuais já pensando no fruto que irá gerar para os sucessores. A maioria dos

problemas modernos tem início por uma falta de planejamento em seu primórdio, os problemas como mobilidade urbana, saneamento, problemas de produtividade, são complexos e frutos da negligência na hora de seu planejamento, cidades devem ser pensadas desde o seu primórdio, a cidade é o cenário em que se vive, em que se criam laços e se constrói a vida e assim devem ser pensadas para pessoas.

Os problemas de mobilidade, transporte público, áreas degradadas entre outros são pontos que interferem na vida das pessoas de maneira direta e por isso a função das cidades hoje deve ser mudada, o dever é projetar para pessoas.

Hoje se tem tudo o que se necessita para planejar e desenvolver projetos que visem o melhor para a vida dos moradores e assim mudar também o pensamento do ser humano em relação ao laço que ele desenvolveu com a cidade, pensar coletivamente, projetar pensando não somente em no individual e assim desenvolver um melhor meio de convívio.

A busca pela retomada da vitalidade do espaço público é algo que deve ser pensado, a melhora na qualidade do espaço gera mais energia, mais compartilhamento, felicidade, disposição e interação social o que conseqüentemente gera mais renda, investimento, retorno entre outros benefícios. A vida na cidade é cíclica e deve ser pensada como tal.

O termo sustentabilidade é referência a relação entre o urbano e o natural, aonde essa coexistência deve existir de maneira saudável. Ao tornaras cidades mais humanas, tornamos essa relação entre a cidade e a natureza melhor.

De acordo com Lerner (2013, p. 12)

Alienamos os rios da paisagem da cidade, enterrando-os em caixas de concreto de forma que desapareçam da vista, perdemos essa referência, e o ensejo para averiguar a qualidade de suas águas. Em contrapartida, se ao longo de suas margens implantamos um parque linear, se incorporamos o seu usufruto à nossa vivência urbana, à dimensão ambiental se valoriza e a sustentabilidade aumenta.

As cidades devem ser projetadas para pessoas e a humanização das cidades impulsiona toda a qualidade de convivência que possa ter o espaço citadino, isso unido ao pensamento de interdependência de todos os fatores da vida, vira a ser o passo mais longo em direção a sustentabilidade das cidades. Que deve oferecer às pessoas uma oportunidade de se sentirem bem, caminhando, utilizando o transporte público e se sentindo atraídas para o convívio urbano, se deve dar forma a cidade sustentável, mais compacta e humana.

Hoje se percebe uma grata mudança no pensamento urbanístico, que por muito tempo foi ordenado por Urbanistas, engenheiros de tráfegos, arquitetos, que tornaram a cidade um meio egoísta e isolado, mas que hoje entendem que a melhora gradativa das cidades e seus espaços passam pela revitalização de um planejamento feito para moradores, e não mais para objetos. Segundo Gehl (2013), um fator primordial para o progressivo isolamento das cidades e o abandono do uso de zonas de usos misto entre outras problemáticas que retiraram a vida das cidades, foram os conceitos modernistas que tiveram força depois da década de 60, isso com o tempo vem mudando gerando um conceito de cidade viva, o que traz as cidades melhor condição de propor uma vida mais rica e vital aos seus moradores.

### **3.5 Função Social da Cidade**

As cidades devem ser pensadas como um local de interações, devem ser vistas como um local de encontros, um espaço de convivência e uma geradora de laços, enfrentar os problemas urbanos hoje é trabalhar em soluções que visam o bem estar das pessoas, os grandes centros sofrem com essa divisão de prioridades e a disputa de espaço das pessoas gerada pelo grande crescimento do número de carros por exemplo é um problema presente no dia a dia das grandes cidades, além da existência de problemas sociais no que se diz, qualidade de vida, lazer, comércio, segurança, entre outros, a prioridade deve ser dada a escala humana que ocupa a cidade a que deseja utilizar dos recursos que as cidades oferecem, como mobilidade através de bicicletas, caminhada, utilização do transporte público e também na área do lazer através de parques, lagos, praças, centros comerciais entre outros, são esses encontros proporcionados por esses locais e situações que geram uma convivência social agradável, a vida cidadina é feita disso.

As cidades do plano emergente são as que mais sofrem com esses problemas de divisão de prioridades, e daqui algumas décadas elas serão os grandes centros do futuro. A criação de zonas de uso misto, comunidades autossustentáveis, zonas de lazer e outros equipamentos urbanos gera um aumento gradativo da qualidade de vida nos grandes centros e a utilização da arquitetura e do urbanismo para a revitalização desses centros abandonados ou desordenados é fundamental para que isso aconteça, isso fica claro em exemplos como os bairros de Hammarby Sjöstad na Suécia e BedZED no Reino Unido, este por sua vez considerado um exemplo de planejamento e sustentabilidade.

A cidade deve ser um imenso centro de encontro e convivência, um local em que interage, são criadas pontes, é gerado vitalidade, onde a qualidade de vida acontece. Essa é a função social da cidade, ceder o espaço, o cenário, para que tudo isso ocorra, porem hoje se vê que esse cenário é de total descompromisso com os espaços, com a segurança e serviços que são de baixíssima qualidade, gerando desconforto e assim afastando as pessoas do convívio social necessário.

### **3.6 Cidades Verdes e Cidades Vivas**

O conceito de Cidades Verdes é nada mais que “espaços urbanos resilientes, autossustentáveis e sustentáveis que buscam melhoria na qualidade de vida da população” (eCycle, 2016) e deve ser cada vez mais implantado nas políticas públicas das cidades, isso irá gerar auto sustentabilidade para os grandes centros urbanos, isso se conecta a outro termo, o da Cidade Viva que é citado por Gehl (2013), “reforça-se a potencialidade para a Cidade tornar-se viva, sempre que mais pessoas sintam-se convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços da cidade”, já que existe uma interdependência dos termos o pensamento da cidade verde é concebido a partir de políticas que visam, a compactação das distancias nas cidades, o uso de zonas com diversificação de usos, serviços e zonas de lazer que se tornam atrativos para o uso de bicicletas para percorrer distancias entre, trabalho e também o uso da caminhada para tais fins, isso é o nascimento da cidade viva. Um local onde as pessoas buscam utilizar de maneira mais social, sem o individualismo dos tempos modernos, isso pode também ser gerado a partir da disponibilização de um transporte público digno, em que pessoas poderiam percorrer pequenas distancias até eles, como pedestres ou ciclistas e depois utilizar o transporte público para percorrer o restante. Isso geraria uma diminuição massiva de emissão de gases poluentes, diminuição de ruído, pouco uso dos recursos entre outros benefícios, gerando resultados na busca pela relação harmoniosa entre cidade e natureza.

A busca por saúde, sustentabilidade, segurança e vitalidade nas cidades está diretamente ligada ao desenvolvimento da escala humana nas cidades, projetos que se formem

para as dimensões humanas e essa política deve ser algo inegociável, por ela ser a geradora de benefícios vitais para as pessoas nas cidades.

As políticas públicas devem visar atingir a mobilidade urbana de maneira drástica, ao ponto de ser mais vantajoso utilizar meios de transporte alternativos do que os transportes individuais privados.

Em 20 de maio de 1972 aconteceu um marco de desenvolvimento urbano na cidade de Curitiba, no primeiro mandato de prefeito Jaime Lerner foi desenvolvido um projeto no início da Rua XV de Novembro, “Rua das Flores” como é conhecida. Ela foi fechada para o tráfego de veículos, gerando assim uma extensa faixa de convivência pública, aonde se encontra uma zona de convívio muito interessante. É considerada a primeira grande via exclusiva para pedestres do Brasil. Sua importância é imensa já que mostra o quanto é relevante essa mudança de prioridades nos grandes centros. A melhora na qualidade de vida e o aumento da vitalidade do local foram expressivas no entorno onde estão localizados diversos prédios históricos, bares e zonas de comércio. A rua foi tombada como Paisagem por lei estadual do Paraná 1974, com tal exemplo pode-se pensar a cidade de formas diferenciadas buscando desenvolver o nível urbanístico das cidades.



Figura 1 - Rua das Flores, Curitiba (Fonte:<http://www.outrasterras.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Rua-das-Flores-Curitiba-630x350.jpg>)

### **3.7 Desenvolvimento das Tecnologias**

Hoje se busca o ápice do desenvolvimento humano em diversas áreas, muitas vezes se tenta encontrar o sentido das coisas sem ao menos saber como elas se desenvolvem e o segredo de tudo muitas vezes não está em seu resultado, mas em como ele foi gerado. Do que adiantaria desenvolver um novo tipo de veículo que não gera poluição, mas que em seu desenvolvimento fossem despendidos milhares de recursos naturais. O intuito de desenvolver um projeto sustentável e viável está desde conceber a ideia até a fase final de construção.

A vida nas grandes cidades hoje necessita também muitas vezes da otimização do tempo o que leva as novas técnicas de projeto a utilizarem da tecnologia para otimizar o tempo e aumentar a precisão dos resultados, sem tender ao desperdício.

Softwares como Revit, Sketchup, 3ds Max e Rhino, podem prever como cada etapa construtiva deve se comportar, como será a melhor forma de ser realizado o projeto, suas melhores soluções arquitetônicas, até mesmo uma prévia muito realista de seu resultado através de projeções em 3D.

Fazer o uso dessas tecnologias também pode ser visto como algo sustentável, pois auxiliam e muito em um processo mais limpo e proveitoso, hoje em uso programas como Revit, podem desenvolver o projeto desde a planta até projeções 3D e proporcionar os mais diversos parâmetros, de quantidade de material necessário, medidas, formas construtivas o

que também possibilita um cálculo aproximado de tempo da obra, softwares de gestão de projetos também são muito utilizados e que cada vez mais se tem projetos que auxiliados por eles se tornam projetos “Verdes” em que a sustentabilidade está desde a maneira como se conduz a obra até o funcionamento do projeto acabado.

### **3.8 Desenvolvimento urbanístico**

Enfrentar a problemática das cidades com disposição e a partir de um conceito novo, a cidade necessita de planejamento e estudo, necessita também de mais vida e a arquitetura pode proporcionar isso a ela e a seus moradores, através de técnicas construtivas e de projetos que visem a qualidade de vida da população, novos projetos de áreas de convivência.

Ao revitalizar as áreas verdes no interior das grandes metrópoles, que hoje são consideradas degradadas e estão a margem, valorizam novamente o lugar onde se vive e convive, além de proporcionar aos centros a ascensão, novas ideias para se desenvolverem de uma maneira saudável e se tornam funcionais e produtivas por mais tempo.

A implantação de projetos nos grandes centros é de suma importância para que a roda do desenvolvimento continue a girar, os arquitetos que estão no mercado devem olhar para isso e desenvolver seus projetos com consciência coletiva, propondo soluções que atinjam o meio que seus projetos sejam implantados de uma maneira positiva, com mais responsabilidade e consciência. A arquitetura não busca somente a beleza, mas sim o desenvolvimento de uma sociedade justa, igualitária e sustentável.

### **3.9 Comunidades Autossustentáveis**

Projetos de comunidades autossustentáveis são uma saída para nossos problemas atuais e também uma maneira de saciar possíveis problemas futuros, comunidades que produzem o que consomem e também que oferecem os mais diversificados serviços em seu interior, como saúde, educação entre outros. Podem ter um papel fundamental para a melhora da qualidade de vida das cidades, o desenvolvimento desses projetos é viável e são possíveis, até como ferramentas de revitalização de zonas degradadas, as comunidades autossustentáveis são baseadas em uma economia própria e cíclica onde a diminuição das distâncias é uma das suas principais características.

Moradias modernas que atendam às necessidades da sociedade também são importantes para que exista a possibilidade de desenvolver uma população saudável, o equilíbrio ambiental gerado por tais comunidades também é relevante, a preocupação com a natureza também ganha destaque, já que a otimização de diversos fatores influi diretamente na qualidade da preservação do meio ambiente.

A diminuição de distâncias, produção local e fácil coleta de lixo são mostras que esse modelo de comunidade é extremamente benéfico. Recentemente com um projeto de comunidade autossustentável, para a Vila Torres, estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) receberam uma menção honrosa da UN-Habitat, no concurso “Pensar a Moradia, vivendo a cidade”. O projeto é de autoria dos alunos André da Soler, Gustavo Cândido de Jesus Paris, Julia Brasil Queiroz, Letícia Domingos Velozzo, Luca de Rossi Fischer, Lucas de Carvalho Turmena e Mônica Alessandra Guerios.

O projeto propõe a revitalização do local de uma maneira que não haja a remoção dos atuais moradores do local, melhorando assim sua qualidade de vida e também recuperando o rio que atravessa a região, o Rio Belém, o projeto prevê uma economia circular, aonde iria se produzir, morar e consumir, ideia que se baseia em implantar a produção do campo na cidade. Também existe a busca pela compactação da cidade que geraria um ciclo melhor para tudo, com a diminuição de distâncias e a otimização do tempo, isso geraria uma melhor organização que segue um restrito zoneamento da comunidade, aonde cada local tem sua própria utilidade. Tomando como exemplo esse projeto poderia se desenvolver inúmeras comunidades que

sejam parecidas com a proposta pelos alunos da UTFPR, certamente essa é uma das melhores soluções encontradas para inúmeros problemas urbanos que enfrentamos em nosso dia a dia.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com o presente trabalho chegou-se à conclusão que a solução para as diversas enfermidades que as cidades vivem hoje é a implantação de projetos sustentáveis e com base na escala humana, isso irá gerar frutos extremamente benéficos, a qualidade de vida nas grandes cidades não é algo negociável, ela é um direito que a população deve ter, já existem em muitas cidades projetos que visam uma melhora nesses aspectos, projetos que se tornaram modelos para o mundo, alguns desses exemplos estão aqui no Brasil, um país emergente que necessita do estudo e da atenção dos profissionais capacitados para desenvolverem tais projetos.

A saída para esse colapso entre natureza e homem, espaço e ordem, são os pensamentos apresentados nesse trabalho, mudar a mentalidade das ações para o âmbito coletivo e sentir que se vive em comunidade e que se pode compartilhar de uma vida melhor, isso irá construir um futuro melhor para as cidades.

#### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem o apoio da comunidade acadêmica que esteve disposta sempre a ajudar e sanar dúvidas durante as pesquisas, além de todos que estiveram ao lado apoiando o desenvolvimento da tese.

#### **REFERÊNCIAS**

VITRUVIUS. **Sustentabilidade e o futuro das cidades**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.150/4574>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

GEHL, Jan. **Título do livro: Cidade para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 276 p.

CONCURSO VIVIENDA CIUDAD. **Projeto de revitalização da vila Belém**. Disponível em: <<http://www.concursoviviendaciudad.com/proyecto.php?ver=597>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

HAYS. **Escritórios criativos podem aumentar a performance dos colaboradores**.

Disponível em: <<http://www.hays.com.br/artigos-publicados/escrit%c3%b3rios-criativos-podem-aumentar-a-performance-dos-colaboradores-1445349>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

REVISTA AU. **A casa contemporânea: sonhos e desafios**. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/163/artigo63511-2.aspx>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CIDADES SUSTENTÁVEIS. **O ecobairro que nasceu da água**. Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/o-ecobairro-que-nasceu-da-agua>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CAPRA, Fritjof. **The Web of Life: A New Scientific Understanding of Living Systems**. 1 ed. São Paulo: CULTRIX, 1996. 256 p.

CORBUSIER, Le. Por uma Arquitetura: Estudos. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 205 p.